

REUTILIZAÇÃO DE PET COMO PRÁTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NUMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE PAU DOS FERROS - RN

Renata I. D. Bezerra¹(IC), André L. S. da Rocha¹(PQ), Jorge L. de O. P. Filho¹(PQ), Josy E. T. Ramos¹(PQ), Sanderlir S. Dias^{1*}(PQ).

¹ UFERSA, Campus Pau dos Ferros, BR 226 – Km 405 – Bairro São Geraldo – Prédio Administrativo, Pau dos Ferros-RN – CEP: 59.900-00.

Palavras Chave: Lixo, Reciclagem, PET.

Introdução

Vivemos numa sociedade que estimula o consumo desde a Revolução Industrial. Esse consumo exagerado ao longo de diversas décadas gerou um grande problema para a sociedade e o meio ambiente: geração de resíduos sólidos e líquidos. A implementação da coleta seletiva, separação de materiais que podem ser reciclados e/ou reutilizados, vem sendo a alternativa mais eficiente. Do lixo é possível extrair matérias primas para remanufaturar outros produtos.¹ Esse trabalho teve como objetivo o reaproveitamento das garrafas PET, além de melhorar a relação ensino-aprendizagem por meio da construção do conhecimento a partir da experimentação química. Para isso, contamos com a colaboração de uma equipe formada por professores da Universidade Federal Rural do Semi-Árido e da Escola Estadual Doutor José Fernandes de Melo e alunas de ambos os setores.

Resultados e Discussão

Primeiramente, os professores aplicaram um questionário avaliativo para saber sobre como o tema 'lixo' é tratado tanto na escola como na comunidade.² Em seguida, foram ministradas palestras, minicursos e oficinas de confecção de produtos de limpeza, utilizando as garrafas PET obtidas por coleta seletiva como embalagens.

Um questionário contendo 34 questões relacionadas ao tema foi aplicado entre os alunos do Ensino Médio da Escola. Após a análise das respostas dos alunos, adotando 95% de confiança e margem de erro de $\pm 3,5\%$ e com uma população composta por 731 alunos, resultou numa amostra de 379.

Quando foram indagados com que frequência os professores abordavam a problemática dos resíduos sólidos em sala de aula, mais de 60 % dos alunos responderam que isso nunca ou quase nunca acontecia, conforme Tabela 1.

Para a etapa de palestras, minicursos e oficinas, contou-se com a participação de aproximadamente 30 alunas, em virtude das limitações de recursos, principalmente para as oficinas de confecção de produtos de limpeza. Além disso, esse trabalho faz parte de um projeto de extensão que visa incentivar a participação feminina nas áreas de Ciências, Engenharias e Computação.

38ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

Tabela 1. Frequência em que os professores abordam a problemática dos resíduos sólidos em sala de aula.

Frequência abordada pelos professores	Frequência (%)
Nunca	31,9%
Quase nunca	30,9%
Regular	19,0%
Com frequência	6,3%
Com muita frequência	2,4%
Não respondeu	9,5%

Após as palestras e minicursos, as alunas aprenderam como classificar e separar os resíduos sólidos, melhorando a Educação Ambiental e sensibilizando a comunidade sobre os problemas do desperdício de recursos naturais e da poluição causada pelos resíduos.

Foram confeccionados os seguintes produtos: amaciante de roupa, aromatizador de ambientes e desinfetante doméstico. Estes produtos foram armazenados em garrafas PET.

A compreensão da Química por meio da experimentação pode ser uma estratégia eficiente para a criação de problemas reais que permitam a contextualização e o estímulo de questionamento de investigação.

Conclusões

Percebe-se que esse tema ainda é pouco conhecido pelos alunos, embora seja algo importante para o meio-ambiente e para melhorar a qualidade de vida da população. Campanhas educativas nas escolas também devem ser estimuladas para que essa conscientização comece desde cedo na vida da comunidade. A implantação de projetos com este cunho não só contribui para a redução da poluição causada pelo lixo, como também proporciona economia de recursos naturais, tais como: matérias-primas, água e energia.

Agradecimentos

CNPq, processo 420057/2013-7 (Chamada Pública MCTI/CNPq/SPM-PR/Petrobras Nº 18/2013)

¹Siqueira, M. M; Moraes, M.S. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2009, 14, 2115.

²Sánchez, L. E. *Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos*. Editora Oficina de textos. 2006.